

Estudos Doutrinários



**Preleções feitas no
CENTRO ESPÍRITA “18 DE ABRIL”
(Sistema didático)**

**GRAFICA MUNDO ESPÍRITA S.A.
Rua dos Inválidos, 216
Rio de Janeiro**

EXPLICAÇÃO

Sendo este o primeiro folheto resultante dos estudos doutrinários do Centro Espírita “18 de Abril”, parece-nos indispensável uma explicação a respeito. Nossos trabalhos não se destinam, como logo se vê, aos que já conhecem bem o Espiritismo, aos eruditos, mas aos que desejam estudar a doutrina, começando por estas noções rudimentares. Justamente por isso, resolveu a diretoria do Centro Espírita “18 de Abril” adotar um sistema didático mais ou menos adequado à compreensão geral da doutrina espírita, sistema que se lhe afigura mais prático do que o de conferências avulsas, feitas à vontade, sem coordenação. Tais conferências, conquanto sejam necessárias senão até indispensáveis, não tem objetivo pedagógico, visto que apenas fazem divulgação doutrinária ou exaltam, nobremente, a parte sentimental e consoladora do Espiritismo, mas não ensinam propriamente a doutrina. O povo, entretanto, precisa de orientação doutrinária, sem que se prejudiquem as orientações evangélicas, que tanto animo, tanta luz espiritual levam as criaturas sofredoras de todas as classes sociais.

Inspirando-se, desde a sua fundação, no Projeto de Allan Kardec, relativo ao ensino da doutrina espírita e a instituição de um Curso Regular de Espiritismo, segundo se lê na parte final de “Obras Póstumas”, vem procurando a diretoria do Centro Espírita “18 de Abril”, que se fundou para estudar a Codificação de Allan Kardec, fazer alguma coisa neste sentido, em obediência ao programa que lhe cumpre executar em face de seu estatuto.

Nossos estudos de 1948 foram divididos em dois períodos, na seguinte ordem:

1º período

JANEIRO a JUNHO

Exposição geral da doutrina

Nesse período, puramente expositivo, apenas apresentamos a codificação de Kardec, começando pelo LIVRO DOS ESPÍRITOS e terminando com A GÊNESE.

O mês de Julho ficou livre para conferências.

2º período

AGOSTO a NOVEMBRO

Interpretação da doutrina

Nesse período, tendo saído da simples exposição dos livros de Kardec, começamos a interpretar a doutrina a luz do “Livros dos Espíritos”. Nosso estudo ficou dividido em três séries:

- a) – Deus
- b) - Reencarnação
- c) – Leis Morais

Esses estudos são feitos por um dos diretores do centro.

O mês de outubro, em homenagem a data do aniversário de Allan Kardec, cujo natalício, no dia 3, tem comemoração obrigatória pelo estatuto foi escolhido para estudos sobre o Codificador.

Como de praxe, por ser o mês de Natal, dezembro é destinado exclusivamente a estudos evangélicos. Do programa de dezembro consta uma série de estudos sobre “O Sermão da Montanha”. Devemos acrescentar que na última 4ª feira de cada mês, nosso infatigável e culto companheiro Dr. J. C. Moreira Guimarães faz um estudo para estabelecer ligação da matéria comentada durante o mês com O Evangelho Segundo o Espiritismo. Por gentileza da Liga Espírita do Brasil em cuja sede estamos instalados desde os primeiros passos do Centro, o resumo de nossos estudos tem sido publicado na “Revista Espírita do Brasil”, órgão oficial dessa prestigiosa entidade.

A iniciativa da publicação de nossos estudos em folhetos não é nossa. Não cogitávamos disso, mesmo porque o Centro não tem recursos. Partiu do atual administrador da Gráfica Mundo Espírita S.A. a lembrança da publicação de folhetos ou opúsculos mensais, logo em agosto, quando iniciamos o 2º período de estudos. Pouco depois o confrade Elias Sobreira apresentou ao Conselho Consultivo das Mocidades Espíritas uma proposta no sentido de serem nossos estudos mensais reunidos em folhetos e divulgados por todo o país, o que foi unanimemente aprovado. Apoiando a idéia, o Diretor-Presidente da Gráfica Mundo Espírita S.A., Dr. Arthur Lins de Vasconcellos Lopes, autorizou a publicação pela Gráfica. Eis, pois, a razão deste folheto, que é, como se vê, o 1º de uma série a ser publicada. A todos, sinceramente, nossos agradecimentos. O folheto n.º 2 trará os estudos do 2º ciclo.

Terminada, em novembro, a parte interpretativa, teremos, em 1949, os períodos seguintes:

3º período: comparação do Espiritismo com outras doutrinas.

4º período, para encerrar o programa: crítica de outras doutrinas à luz do Espiritismo.

Começamos, pois, pela simples exposição da doutrina (1º período); passamos, depois, para a interpretação (2º período); entraremos, depois disto, na comparação (3º período) e pretendemos terminar com a crítica (4º período).

Dando ao público espírita este folheto, que é o primeiro fruto do Centro Espírita “18 de Abril”, centro ainda novo, desejamos que ele tenha alguma utilidade. É o que esperamos. Está, finalmente, dada a explicação que compete a DIRETORIA DO CENTRO ESPÍRITA “18 DE ABRIL”.

I

Tema geral: DEUS

“ O LIVRO DOS ESPÍRITOS”

A Doutrina espírita começa pela afirmação de Deus. (cap. I d’ O Livro dos Espíritos). O fim da doutrina é consolidar a crença do homem. Sendo este período de estudos doutrinários (2º ciclo) destinado a interpretação da doutrina devemos começar, é lógico, pelo livro inicial da codificação de Allan Kardec: O Livro dos Espíritos, tanto por ser, cronologicamente, o 1º livro básico da doutrina, como porque trata da parte filosófica do Espiritismo. É nesse livro que se encontram os princípios gerais da doutrina. Vamos, pois, começar a interpretação do Espiritismo pelo capítulo I d’ O Livro dos Espíritos: DEUS. Sendo Deus causa e não efeito, é indispensável que iniciemos nossa interpretação, partindo naturalmente do conhecido para o desconhecido. O conhecido é a matéria, com todas as suas transformações; o desconhecido é Deus, cuja presença real não se manifesta a olho nu, mas através de seus efeitos. Para compreendermos bem as manifestações de Deus, “Causa primária de todas as coisas”, precisamos figurar, logicamente, esta escala, de baixo para cima:

Deus
Espírito
Matéria

MATÉRIA – Estamos envolvidos pela matéria em todas as direções da terra. O mundo que nos rodeia é matéria; tudo o que fere os nossos sentidos humanos é matéria, em estados diferentes, mas sempre matéria. Logo, o primeiro elemento conhecido, para nós, é a matéria. Mas é na matéria que nós vemos os efeitos de uma causa desconhecida. Façamos, pois, o seguinte paralelo:

CONHECIDO
MATÉRIA
CORPO
HOMEM

DESCONHECIDO
Substância
Espírito
Deus

Esse paralelo entre o conhecido e o desconhecido corresponde a duas ordens de conhecimento: o conhecimento que nos vem pelo sentidos materiais, ou sentidos comuns (visão, olfato, etc.) e o conhecimento que só nos chega através de sentidos espirituais.

Já dissemos, à luz da doutrina, que, na contemplação do Universo, o primeiro elemento conhecido é a matéria. Que é a matéria? Para compreendermos o espírito, que é a essência e não a forma, precisamos conhecer a matéria. Não podemos compreender a causa de uma coisa sem examinarmos, antes, os efeitos dessa causa. É o que se dá entre espírito e a matéria. Logo, o conhecimento do espírito reclama o conhecimento da

matéria, visto que um é mediato e o outro imediato. Esclarecimento: existem coisas que nós conhecemos imediatamente, sem dificuldade; existem, porém, atrás dessas coisas, realidades que nós não podemos conhecer senão através de objetos visíveis. Digamos melhor: aquilo que conhecemos por meio de coisas visíveis é o que chamamos conhecimento mediato, em oposição ao conhecimento imediato, que é direto, ao passo que o outro é indireto. Passemos, agora, ao quadro negro:

CONHECIMENTO DAS COISAS

IMEDIATO
Matéria

MEDIATO
Substância

Em conseqüência , temos:

MATÉRIA

❖ Forma ----- Conhecimento direto

❖ Substância----- Conhecimento indireto

O conhecimento da matéria é direto porque é mediato, isto é, porque vemos, apalpamos, medimos a matéria diretamente; mas isso que vemos e apalpamos é a forma da matéria, a parte que esta mais próxima de nós, e não a substância. Justamente por isso é que o conhecimento da substância é indireto, pertence à ordem de conhecimento mediato. Que quer dizer mediato? Aquilo que não conhecemos diretamente, mas por meio de alguma coisa. Explicação: nós vemos as transformações da matéria, as formas da matéria, mas não vemos a essência da matéria, isto é, vemos a parte exterior das coisas, a parte visível, concreta, mas não vemos a substância, aquilo que determina a constituição íntima da matéria.

Resumindo: atrás do espetáculo que a natureza nos apresenta, na ordem material, existe uma causa, que pertence à ordem extra-material. Vemos a matéria transformar-se, contemplamos as forças da natureza através de seus fenômenos etc. Mas, logo depois, perguntamos: qual a causa de tudo isso? Tudo é movimento. Qual o motor que move todo esse mundo que nos rodeia?

Estudando a matéria, nós observamos que os fenômenos da natureza tem uma causa, obedecem a uma força que nós não vemos. Partindo desta observação, iremos marchando de matéria para a substância, do corpo para o espírito, do espírito para Deus. Sempre do conhecido para o desconhecido. Na próxima exposição trataremos deste ponto: os fenômenos da natureza não se explicam por si mesmos.

(1ª preleção doutrinária do 2º ciclo de estudos, iniciado em agosto de 1948).

II

Tema: MATÉRIA

LIVRO DOS ESPÍRITOS (cap. II nº 21, em confronto com A Gênese(cap. VI, nº 3).

Verificando-se que os fenômenos da natureza não se explicam por si mesmos, isto é, sem um agente responsável, sem uma causa, em suma, como vimos na exposição anterior, as modificações da matéria, sua solidez, sua compressibilidade, assim como as diversas propriedades dos corpos dependem de um elemento invisível, força ou energia, de cuja existência não podemos duvidar, porquanto os efeitos visíveis estão diante de nós. (Veja-se A Gênese, de Allan Kardec – “Uranografia geral”, cap. VI). Não percamos de vista este ponto de orientação: as coisas visíveis explicam as invisíveis. Exemplo: no funcionamento de qualquer máquina, nós vemos os movimentos das peças, a engrenagem de todas as suas partes, bem ajustadas, bem combinadas, etc.; mas não vemos a força que produz o movimento, que dirige o ritmo da máquina. Podemos negar a existência dessa força? Não, porque estamos diante de seus efeitos; ela, portanto, depende de uma causa; Conclusão: o funcionamento da máquina, que é apenas efeito, não se explica por si mesmo, mas pela causa de que se origina.

Começemos pela matéria, pelas coisas mais simples e imediatas, e chegaremos a lei universal de causalidade, reconhecemos que a causa do Universo é DEUS, causa primária de todas as coisas. (“Livro dos Espíritos” – cap. I). Tomemos, pois, como ponto de partida, uma lei geral: Nenhuma coisa se explica por si mesma.

A matéria, portanto não se explica por si mesma. Ela existe porque antes dela existe uma causa. Essa lei geral tem aplicação as grandes como as mínimas coisas. Exemplo: temos aqui na mão, um livro; nós vimos esse livro sair da máquina, vimos como ele foi feito na oficina, etc.; ,as tido isso é efeito, porque a causa do livro não esta na máquina. Neste caso, qual a verdadeira causa do livro? A inteligência que o organizou; ela não sairia da máquina já pronto, já na forma definitiva para ser lido, se não houvesse, antes dele, uma causa invisível, uma inteligência criadora. Logo, o livro que está em nossa mão é uma coisa que não se explica por si mesma. Conclusão: existe o livro porque existe a inteligência que o elaborou. Sem inteligência, que é a causa do livro, não existiria o livro, porque a máquina por si só, não faria a composição da obra. A máquina, finalmente não poderia ser, ao mesmo tempo, causa e efeito. Resumo da questão: nós não vemos a inteligência que elaborou o livro, mas sabemos que existe essa inteligência, porque estamos vendo o efeito. Como? Olhamos para o livro, vemos sua organização material, sabemos que ela saiu da máquina impressora, mas logo verificamos que tudo isso, bem feito, bem distribuído, não pode ser obra do acaso, mas de uma inteligência. Então pelo visível, que é o livro, nós reconhecemos a existência do invisível, que é a inteligência criadora do livro. Não conhecemos o autor do livro, mas sabemos que o livro tem autor. A comparação também se aplica, dentro daquela lei geral, à compreensão do Universo. Se “nenhuma coisa se explica por si mesma”, o Universo é efeito e não causa. Seguindo a lei de causalidade, vamos chegar a conclusão de que é Deus a causa do Universo.

O estudo geral da matéria nos induz a procurar sempre a lei universal de causalidade. Já tratamos, embora superficialmente, da matéria e da substância. Vamos dar mais uma explicação, aliás muito primária.

Essencial..... O que é permanente

MATÉRIA

Acidental..... O que é transitório

A matéria tem sua parte essencial. (o que ela é por si mesma) e sua parte acidental(o que é instável, transitória), o que corresponde a substância e fenômeno.

A matéria apresenta, portanto, duas ordens de realidade: a que se vê e a que não se vê.

Visível.....Fenômeno.....Transformação da matéria

REALIDADE

Invisível.....Substância.....Constituição íntima, força

Resumo: o que nós vemos são as transformações, o aspecto exterior da natureza, os fenômenos através de seus efeitos materiais; mas não vemos a força que produz os movimentos da matéria. Não negamos a existência dessa força, porque ela é uma realidade. Então para encerrar esta parte: a matéria, que é o elemento conhecido, explica o desconhecido, ou, por outras palavras, o efeito, que é o mundo que nos rodeia, explica a existência da causa, que é imponderável, intangível, imaterial. A organização do Universo, finalmente, explica a inteligência Divina. (2ª preleção do 2º ciclo de estudos, para interpretação da doutrina).

III

Tema: ORIGEM DAS COISAS

O Livro dos Espíritos (continuação)

A explicação do Universo, como vimos desde o cap. I do Livro dos Espíritos. Enquadra-se na lei citada na preleção anterior: nenhuma coisa se explica por si mesma. A causa primária do Universo é Deus.

O materialismo pretende explicar o Universo pelos fenômenos da natureza. Mas os fenômenos da natureza tem uma causa invisível. Dentro da própria ciência humana, como veremos, há um princípio que se opõe à tese materialista: todo fenômeno supõe um substância. Onde esta a substância dos fenômenos da Natureza, tão endeusada pelo materialismo? Onde esta a causa da transformação da matéria? A Natureza move-se por si mesma. Sim, mas em virtude de uma força que nós não vemos. Qual a causa dessa força, cujos efeitos na terra, nos astros, nos seres, impressionam os sentidos humanos? De qualquer forma, a tese espírita leva à lei científica de que “nenhuma coisa se explica por si mesma”.

Façamos, para maior compreensão desta lei, uma ilustração rudimentar.

Temos por exemplo, um vaso de tinta vermelha.

Na tinta vermelha, que é um elemento visível, há elementos invisíveis. A tinta existe porque existem outros elementos. Logo, ela não se explica por si mesma. É a lei. Quais os elementos invisíveis? Justamente as que dão origem à tinta. Nós não vemos a inteligência que combinou as substâncias e formou a tinta, mas não podemos negar a existência dessa inteligência. Conclusão: a tinta é efeito, a causa esta distante de nós, é invisível, mas existe.

ÁGUA + INGREDIENTES = TINTA

A tinta existe porque existem dois elementos: a água e a substância que lhe dá a cor vermelha.

Logo, a tinta é um efeito cujas causas estão na água e na substância vermelha.

Nós não vimos a água nem o ingrediente misturado, mas sabemos que esses dois elementos existem. Então, voltemos ao princípio inicial: o conhecido, isto é, a tinta, explica o desconhecido, a água e a substância. Mas a água e o ingrediente por si mesmos não formariam a tinta se não houvesse uma inteligência encarregada de fazer a combinação química.

INTELIGÊNCIA + ÁGUA + SUBSTÂNCIA = TINTA

Então para concluir, temos:

A existência da tinta vermelha, que é um elemento conhecido, revela a existência de outros elementos. O conjunto desses elementos revelam a existência do poder inteligente.

Conclusão: a inteligência é abstrata, mas nós afirmamos que ela existe, porque estamos vendo os objetos visíveis. Ora, os objetos não se criam por si mesmos. Logo, há uma causa que dá origem aos objetos: a inteligência do homem. A inteligência humana esta para os objetos como a inteligência divina esta para o Universo.

Diante da matéria portanto, observando os fenômenos da natureza, somos levados a reconhecer naturalmente a existência de Deus. (3ª preleção).

IV

CRIAÇÃO DO UNIVERSO

(Cap. III – Parte I – d'O Livro dos Espíritos)

O n.º 37 do cap. II d'O Livro dos Espíritos leva á lei de causalidade. As transformações da matéria demonstram a existência de uma causa invisível. Continuando, pois a acompanhar a Lei de causalidade, verificamos que o mundo exterior, isto é, o mundo que nos rodeia procede, sem dúvida alguma, de uma causa.

A forma das coisas sofre alterações, como o homem, fisicamente, muda de aspecto. Mas, em essência, o homem não deixa de ser o que é. O homem espiritual, portanto, é sempre o mesmo quanto à essência. Pois bem, o conjunto das coisas que nós

vemos, apenas nos mostra a parte acidental, o que esta sujeito a transformações e mudanças. Mas a essência, o elemento substancial das coisas é imponderável.

Terminando:

O homem físico, o homem visível, revela a existência das leis naturais.

Pelo corpo, isto é, pela forma do homem, reconhecemos a existência do espírito; pelo espírito, com seus atributos, reconhecemos a existência de Deus. A filosofia do Espiritismo, portanto, é toda ela baseada na existência de DEUS, criador de todas as coisas. Começamos a compreender a sabedoria de Deus através de três elementos: MATÉRIA – HOMEM – ESPÍRITO. Do mundo físico, passamos ao mundo moral, cujas leis explicam DEUS, fundamento da vida.

As preleções desta série foram feitas, como de costume, por um dos diretores do Centro. De acordo com o programa, a última sessão de cada mês destina-se a estabelecer relações entre o assunto estudado e “O Evangelho Segundo o Espiritismo”.

O Dr. J. C. Moreira Guimarães, desde o começo destes estudos, encarrega-se de, no fim de cada mês, estudar a matéria comentada à luz do Evangelho.

Para 1949: 3º período, iniciando-se em janeiro com estudo comparativo, de acordo com o programa do Centro.

Programa do Centro “ 18 de Abril”

Art. 1º O Centro Espírita 18 de Abril. Assim denominado em homenagem a data em que foi publicado a 1ª edição d’ O Livro dos Espíritos, é uma sociedade civil, com sede e foro no Distrito Federal, para estudar o Espiritismo, de acordo com a codificação de Allan Kardec. (Do Estatuto)

DIRETORIA DO CENTRO ESPÍRITA “ 18 de Abril”

Presidente: Deolindo Amorim

Vice-presidente: José Fernandes de Sousa

1º Secretário: Alberto Nogueira Gama (licenciado)

2º Secretário: Ary Póvoas (licenciado)

1º Tesoureiro: José Alves de Oliveira

2º Tesoureiro: Sra. Ernestina Andrade

Bibliotecário: José Maria Soler

Comissão Fiscal
Eduardo Barreiros
Dr. Lauro Sales
Dr. João Ribeiro